



VIOLÊNCIA

Benefício deve começar a ser pago na quarta-feira. Decisão saiu depois de vir a público que o tenente-coronel Geraldo Leite Neto, réu pelo feminicídio da mãe da criança, passou à reserva da corporação com direito a aposentadoria integral

Filha da PM morta pelo marido receberá pensão

» FABIO GRECCHI

A filha da policial militar Gisele Alves Santana deve começar a receber, na quarta-feira, a pensão para filhos de servidores públicos mortos. A decisão saiu depois que veio à tona que o tenente-coronel PM Geraldo Leite Rosa Neto, réu por assassinar a mãe da criança, passou, em 2 de abril, à reserva da corporação e garantiu aposentadoria integral. Gisele foi morta em 18 de fevereiro e o pedido de recebimento do benefício para a menina foi feito em 6 de março.

A criança tem direito ao benefício até os 18 anos. A São Paulo Previdência (SPPrev), responsável pelo pagamento de aposentadorias e pensões de servidores públicos, afirmou que o processo "foi analisado e aprovado seguindo os trâmites regulares". Na quinta-feira passada, a PM transferiu para a reserva o tenente-coronel de 53 anos a pedido do próprio oficial.

A SPPrev afirmou que a aposentadoria de policiais militares é um ato administrativo de responsabilidade exclusiva da corporação. "Esse procedimento envolve validações administrativas e jurídicas próprias, o que pode resultar em prazos diferentes de conclusão. A atuação da SPPrev se limita à gestão e ao pagamento dos benefícios previdenciários", explicou, em nota. Já a PM defendeu seu compromisso com "a legalidade, a disciplina e a preservação dos valores que regem a atividade policial militar".

Em fevereiro, mês em que Gisele foi morta, o salário bruto de Geraldo foi de R\$ 28.946,81, de acordo com o Portal da Transparência do estado de São Paulo. Recebeu R\$ 15.092,39 líquido.

Em 18 de março, o oficial foi preso preventivamente por feminicídio. Com isso, perdeu o direito ao salário da PM. Isso porque o Decreto-Lei 260, de 1970, que vigora apenas em São Paulo, determina que policiais militares presos não recebam remuneração da corporação.

"Quando o militar é preso por qualquer tipo de crime, de imediato o salário dele é cancelado. Foi isso que foi feito", afirmou o secretário-executivo da Segurança Pública de São Paulo, o coronel da PM Henguel Ricardo Pereira. Assim, por ora, mesmo na reserva, Geraldo não receberá aposentadoria.

Em março, a Corregedoria da PM abriu um processo de expulsão do tenente-coronel. Se confirmada, ele perderá definitivamente o salário, a patente e o cargo. Caso seja condenado também na Justiça comum, perderá os mesmos benefícios.

Como Geraldo tem mais de 30 anos de contribuição previdenciária, pode recorrer à Justiça para receber a aposentadoria pela SPPrev. "É uma questão legal e constitucional. Ele contribuiu por mais de 30 anos. Não é uma questão facultativa da Polícia Militar. Não somos nós que estabelecemos isso. É a Constituição que estabelece quem contribui no regime previdenciário tem esse direito", afirmou Henguel.

Geraldo, que era marido de Gisele, está preso preventivamente por feminicídio e fraude processual desde 18 de março — mas nega os crimes e alega que ela atendeu contra a própria vida com um tiro na cabeça, no apartamento em que o casal vivia. O oficial relatou aos investigadores que a mulher se suicidou depois que ele manifestou o desejo de se divorciar dela.

O caso foi inicialmente registrado como suicídio, mas foi modificado para morte suspeita depois de a família da vítima relatar que Gisele vivia uma relação abusiva, com excesso de controle e ciúmes por parte de Geraldo. A Polícia Civil afirma que a versão do tenente-coronel não se sustenta e que ela foi vítima de feminicídio. A conclusão baseou-se em uma série de indícios técnicos que a perícia encontrou na apuração do caso.

Entre as evidências estão marcas de unha na região do pescoço e do rosto de Gisele; manchas de sangue dela no banheiro, na bermuda e na toalha de Geraldo; a maneira como a arma foi encontrada na mão da vítima e o modo como o corpo dela estava disposto no chão, indicando provável manipulação da cena do crime.

Outro importante elemento explorado pelos investigadores foi a relação do casal. A Polícia Civil extraiu as mensagens trocadas por Geraldo e Gisele, que confirmam um permanente conflito na vida do casal. Esses diálogos, segundo os investigadores, desmentem a versão do tenente-coronel de que ele desejava o divórcio — a vontade de se separar era de Gisele e ele resistia. (Com AE)

Reproduções/Redes sociais



Geraldo tornou-se réu por feminicídio e por fraude processual ao mudar a cena da morte da PM Gisele



Demóstenes disse em depoimento que o acelerador do carro travou



É uma questão legal e constitucional. Ele (Geraldo Rosa Neto) contribuiu por mais de 30 anos. Não é uma questão facultativa da Polícia Militar. Não somos nós que estabelecemos isso. É a Constituição que estabelece quem contribui no regime previdenciário tem esse direito"

Henguel Ricardo Pereira, secretário-executivo da Segurança Pública de São Paulo, sobre a aposentadoria do tenente-coronel que matou a mulher

Atropelador admite ter bebido

Demóstenes Dias de Macedo, de 64 anos, que atropelou e matou duas crianças em Diadema (SP) na sexta-feira passada, afirmou à polícia que bebeu antes de dirigir e que se confundiu com os pedais do carro no momento do acidente. O boletim de ocorrência registra que ele colocou o veículo em movimento e não conseguiu frear depois que, conforme relatou, o acelerador travou. O motorista atingiu quatro crianças que estavam na calçada e os irmãos Izaías, de seis, e Sophya de Oliveira Santos, de 10 anos, não resistiram ao impacto do veículo.

O homem foi preso em flagrante e teve a prisão convertida em preventiva após audiência de custódia. O caso foi registrado como homicídio e lesão corporal dolosa. Testemunhas relataram que o motorista tentou fugir após o atropelamento, mas foi contido por pessoas que estavam no local. Logo depois do acidente foi constatada a embriaguez de Demóstenes, confirmada pela perícia pouco depois de ser detido.

O velório de Izaías e Sophya foi realizado em Diadema e os corpos foram levados para Taquarana (AL), onde ocorrerá o sepultamento. A família contou com apoio de moradores e da Prefeitura do município alagoano para custear o traslado. Duas crianças que sobreviveram seguem hospitalizadas e uma delas deve passar por cirurgia.

Além do desastre que matou o casal de irmãos, câmeras de segurança flagraram o alívio de um pai depois de sua filha ter escapado por pouco do atropelamento. Assim que ocorre a batida, o homem corre em direção à menina, a puxa do local da tragédia e a coloca no colo, enquanto ela chora e grita. Os dois se abraçam e o pai dá beijos na cabeça da menina. Troca algumas palavras com a filha e a leva para longe da cena. Depois, o homem volta para ajudar as vítimas da colisão.

O carro colidiu contra o portão e também atingiu outros veículos estacionados.

EDUCAÇÃO

Plataformas oferecem literatura e idiomas

» RAFAELA BOMFIM*

O Ministério da Educação (MEC) anunciou o lançamento de duas plataformas digitais voltadas ao acesso ao conhecimento. Chamadas de MEC Livros e MEC Idiomas, as ferramentas oferecerão obras literárias e cursos de línguas estrangeiras sem custo para os usuários em todo o país.

A iniciativa foi divulgada nas redes sociais pelo ministro da Educação, Camilo Santana, e pelo presidente Luiz Inácio Lula da Silva. Apesar da apresentação dos serviços e de suas funcionalidades, a data oficial para liberação dos aplicativos ainda não foi informada pela pasta.

As soluções poderão ser acessadas por meio da conta Gov.br, com disponibilidade para dispositivos

Android e iOS. A proposta integra a estratégia do governo federal de ampliar recursos educacionais em ambiente digital.

No caso do MEC Livros, a plataforma funcionará como uma biblioteca virtual pública. O acervo reúne cerca de 8 mil títulos, entre produções clássicas e contemporâneas, organizadas para leitura on-line. O usuário poderá realizar empréstimos digitais com prazo de 14 dias, com possibilidade de renovação.

Entre os gêneros disponíveis estão aventura, biografia, fantasia, história, romance, ficção científica, literatura infantil, poesia, quadrinhos, suspense e terror. A ferramenta também permite marcações de trechos e inclusão de anotações durante a leitura.

O conteúdo inclui obras do portal Domínio Público, voltado à

difusão de materiais de livre acesso, além de títulos incorporados a partir de critérios técnicos e autorizações de direitos autorais. A organização busca atender estudantes, professores e leitores em geral.

Segundo o MEC, a plataforma contribui para ampliar o alcance de políticas públicas de leitura, ao reunir produções nacionais e internacionais em um único ambiente digital. O acesso será realizado por login, sem cobrança de taxas.

Inglês e espanhol

Já o MEC Idiomas foi desenvolvido para oferecer ensino de línguas estrangeiras. Inicialmente, estarão disponíveis cursos de inglês e espanhol, com conteúdos que abrangem níveis do básico ao avançado.

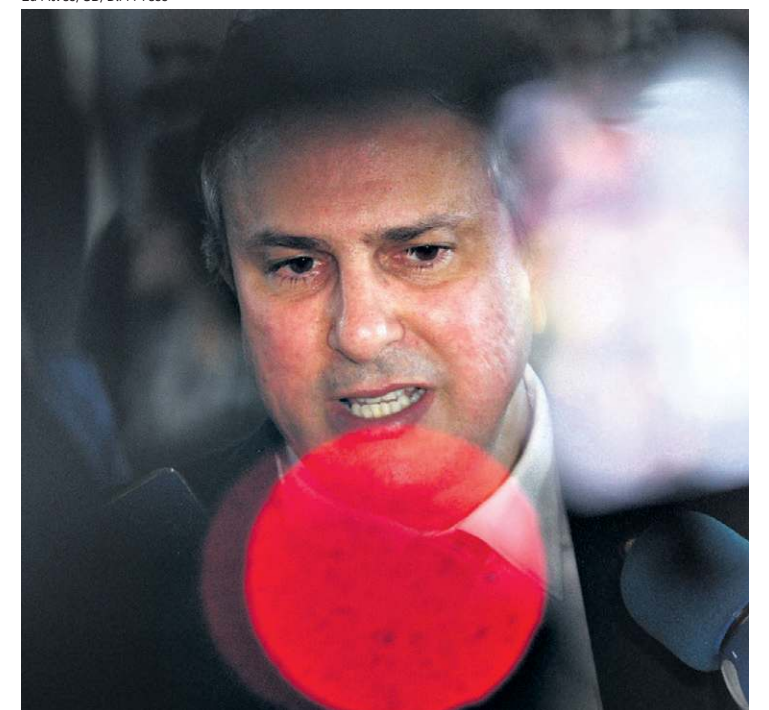
A estrutura inclui mais de 800 aulas, organizadas para permitir progressão no aprendizado. A previsão do governo é ampliar a oferta com novos idiomas ao longo dos próximos meses.

De acordo com a pasta, os dois aplicativos devem entrar em funcionamento este mês. As ferramentas passam a integrar o conjunto de soluções digitais do ministério, que já conta com plataformas voltadas ao apoio educacional.

A criação das novas iniciativas ocorre no contexto de expansão de políticas de ensino mediadas por tecnologia. O objetivo é facilitar o acesso a conteúdos educacionais por meio de dispositivos conectados à internet, com alcance nacional.

*Estagiária sob a supervisão de Fabio Grecchi

Ed Alves/CB/D.A Press



Camilo não fixou uma data para que os serviços estejam à disposição